

Escola Profissional Artística | do Alto Minho

arteam

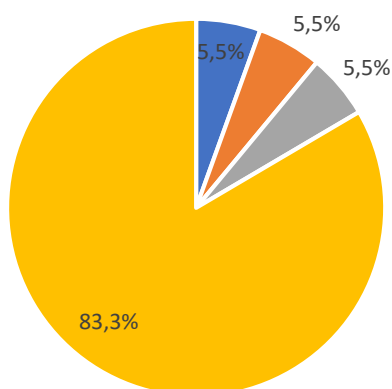
FUNDAÇÃO ÁTRIO DA MÚSICA

# RELATÓRIO ANÁLISE DA AUSCULTAÇÃO AOS DIPLOMADOS

2019/2020

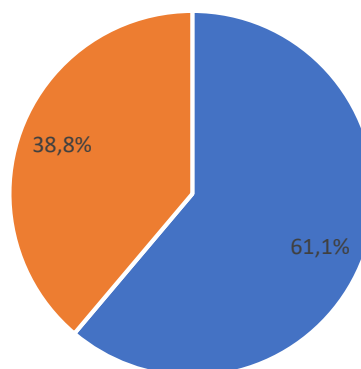
## Análise dos Questionários aos formandos diplomados que concluíram ciclo de formação 2017/2020

De um universo 21 alunos inquiridos (9 do CICT e 12 do CISP), foram obtidas 18 respostas- 85,7%. Do universo dos inquiridos, 5,5% (1 aluno) nasceu em 1999, 5,5% (1 aluno) nasceu em 2000, 5,5% (1 aluno) nasceu em 2001 e 83,3% (15 alunos) nasceu em 2002. Destes alunos, 61,1% eram do sexo masculino e 38,8% do sexo feminino.



■ 1999 ■ 2000 ■ 2001 ■ 2002

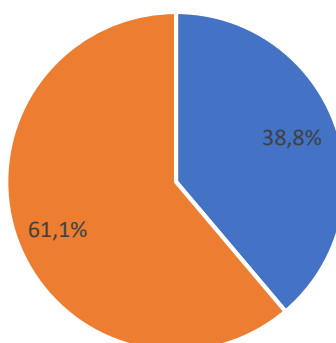
Gráfico 1 - Ano Nascimento



■ masculino ■ feminino

Gráfico 2 - Género

Do universo de alunos que responderam aos questionários, 38,8% frequentou o Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla e 61,1% frequentou o Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão.



■ CICT ■ CISP

Gráfico 3 – Curso frequentado

Quando questionados sobre a situação atual perante o prosseguimento de estudos, ingresso no serviço militar, emigração, obtiveram-se as seguintes respostas:

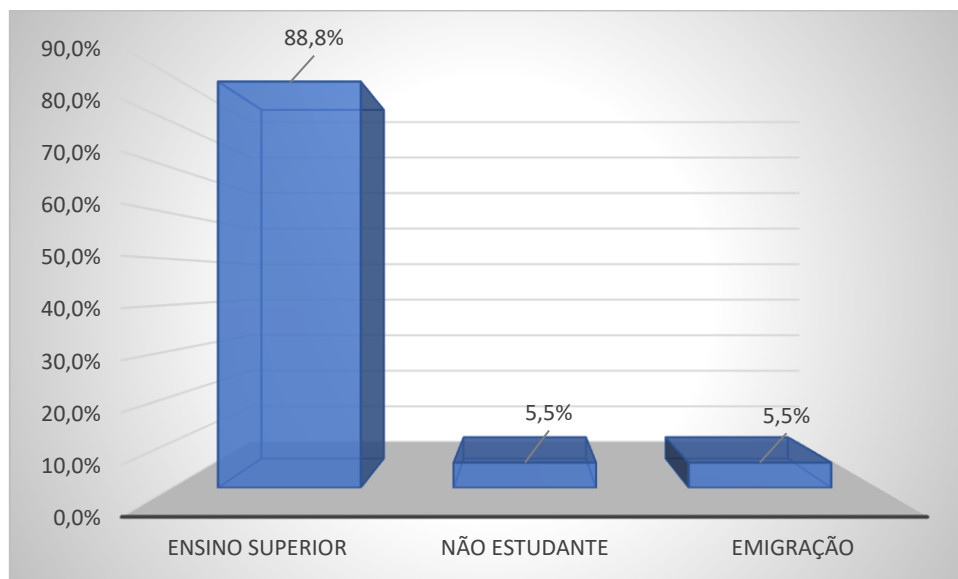


Gráfico 4 – situação atual perante o prosseguimento de estudos, ingresso no serviço militar, emigração

De destacar que 88,8% (16 alunos) das 18 respostas obtidas responderam serem estudantes do ensino superior, 5,5% (1 aluno) não prosseguiu os estudos e 5,5% (1 aluno) emigrou. Os 15 diplomados que prosseguiram estudos para o ensino superior encontram-se a frequentar as instituições de ensino superior constantes do gráfico seguinte:

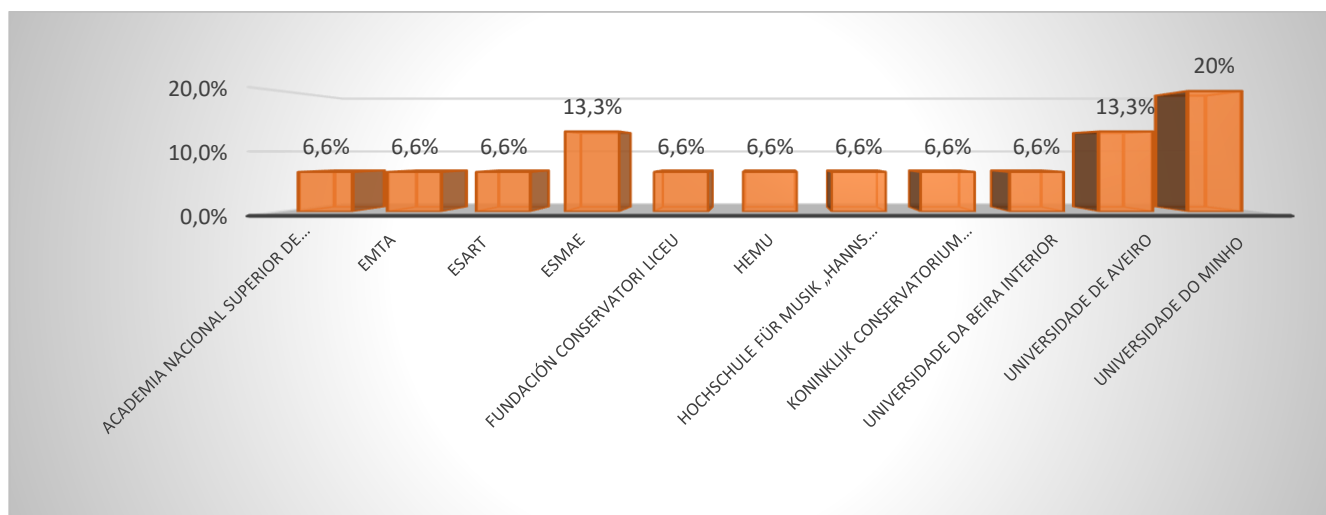


Gráfico 5. Instituição de Ensino Superior

Dos dezasseis alunos que se encontram a frequentar o Ensino Superior, 75% (12 alunos) optaram por Cursos relacionados com a área Musical/Instrumentista, 18,8% (3 alunos) pela área da Psicologia e 6,2% (1 aluno) pelas Novas Tecnologias da Comunicação, como se pode verificar no gráfico 6:

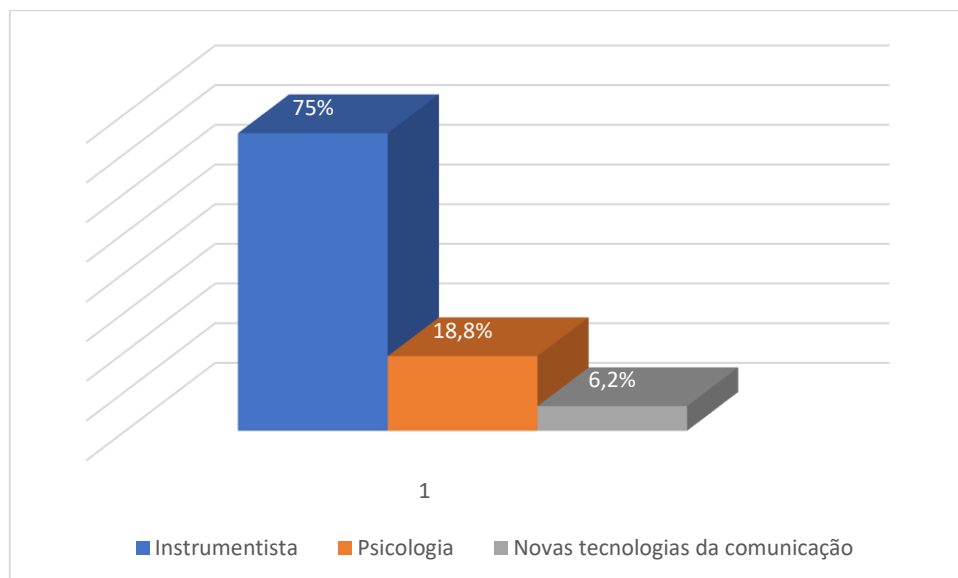


Gráfico 6. Cursos Ensino Superior

Relativamente à média de acesso ao Ensino Superior, das respostas recebidas verificou-se que a média dos seis alunos do CICT que responderam ao inquérito foi de 16 valores e dos 10 alunos do CISP foi de 15,5 valores. No que toca às classificações obtidas no Exame Nacional de Português, a média do CICT foi de 14,4 valores e da do CISP foi de 15,1 valores.

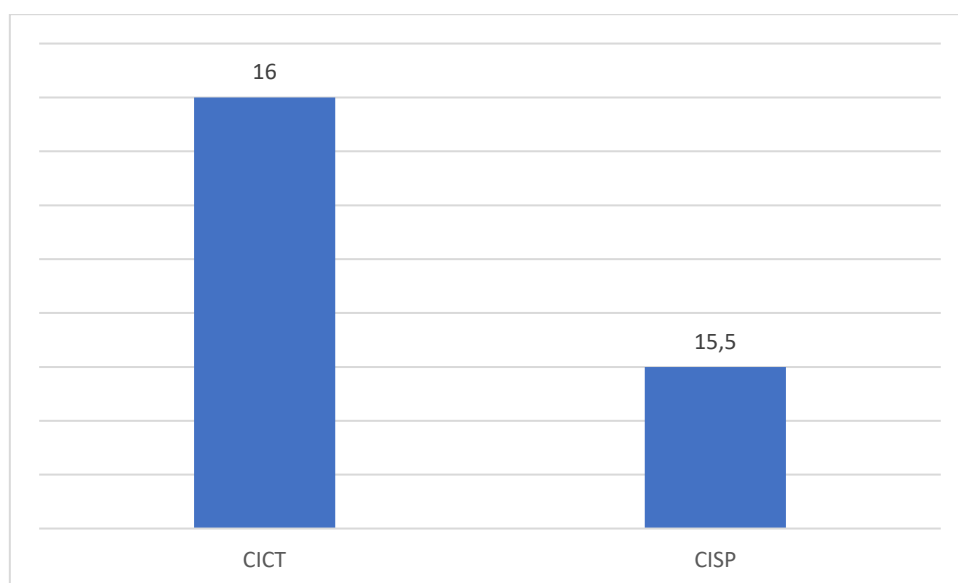


Gráfico 7. Média de acesso ao Ensino Superior

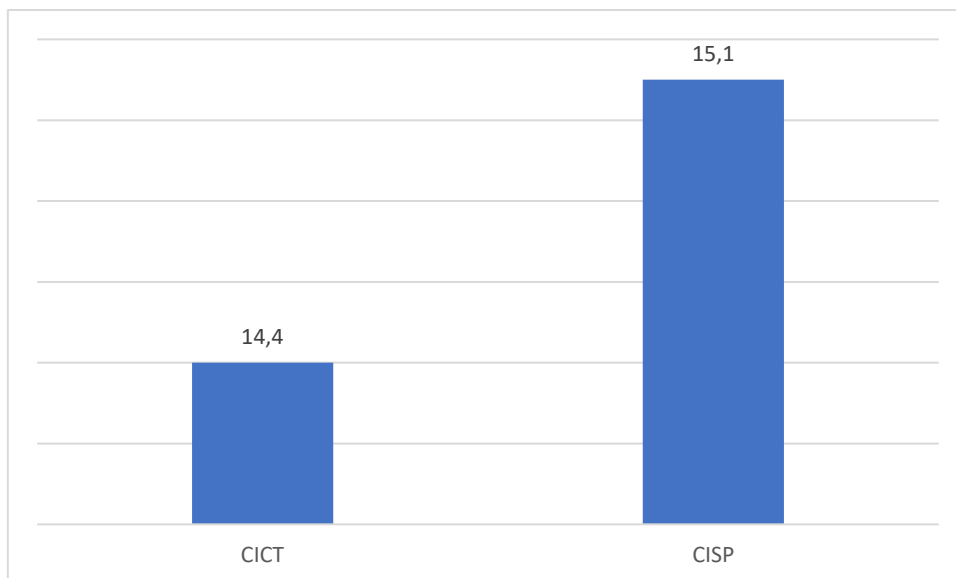


Gráfico 8. Média obtida no Exame Nacional de Português

No que diz respeito à caracterização dos diplomados referente à situação face ao emprego, das 18 respostas recebidas, 11,1% dos inquiridos (2 diplomados) desenvolvem trabalhos ocasionais (colaboração com orquestras, bandas, eventos...), 11,1% (2 diplomados) são trabalhadores a tempo completo, 72,2% não exercem qualquer tipo de atividade profissional e 5,6% (1 diplomado) identificaram-se exclusivamente como estudantes.

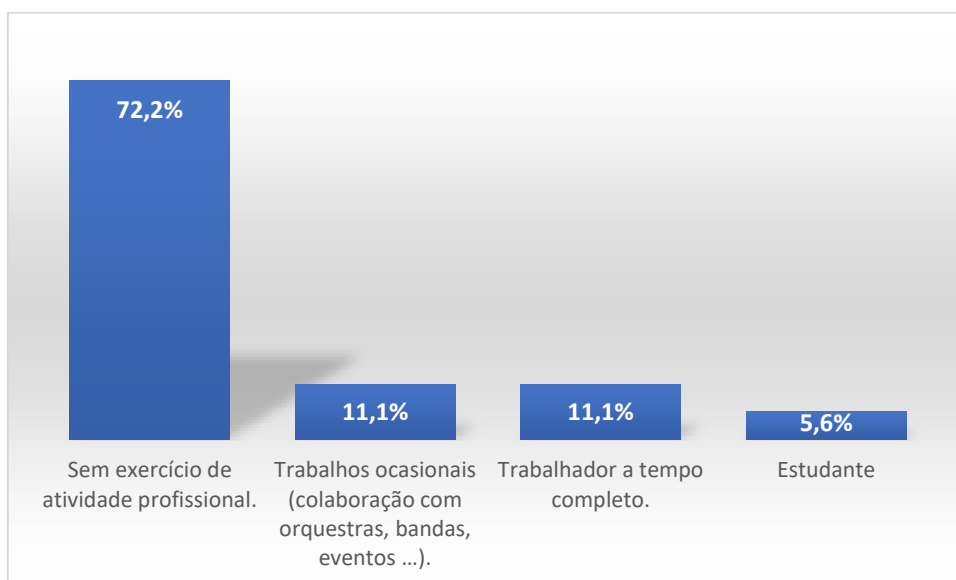


Gráfico 9. Caracterização perante o trabalho

Quando questionados sobre a área em que exerciam a sua atividade profissional, foram rececionadas 5 respostas (27,8%), sendo que 72,2% dos diplomados não respondeu. Desses cinco diplomados, 3 desempenham funções na área da música e 2 noutra área não relacionada com a cultura (um, colaborador numa tinturaria e outro na área da psicologia). Mais uma vez é

evidente que a taxa de não respostas é bastante elevada, pois a esmagadora maioria dos diplomados prossegue estudos, não tendo ainda iniciado a sua atividade profissional.

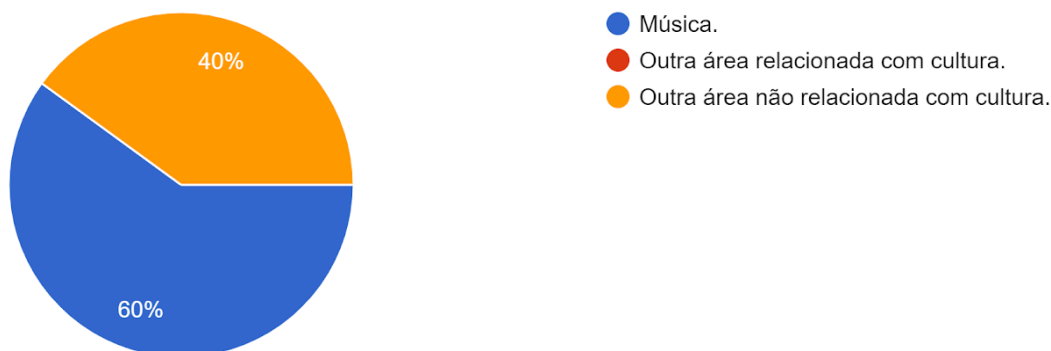


Gráfico 10. Área de Formação em que exerce a atividade profissional

Em relação às atividades desenvolvidas pelos diplomados no âmbito da música, as 5 respostas recebidas evidenciam que 80% (4) é instrumentista em Banda Filarmónica, 60% (3) reforço em Banda Filarmónica, 60% (3) instrumentista em eventos, 20% (1) é professor/monitor em escola de música/associação /coletividade; 20% (1) Instrumentista em ensemble, banda rock, grupo popular e 20% (1) instrumentista em Orquestra Sinfónica. Destas atividades, 20% (1) dos inquiridos tinham vínculo contratual, 20% (1) estavam em situação de recibo verde, 20% está como empresário a nível individual (freelancer) e 60% (3) não tem qualquer tipo de contrato (gráfico 12).

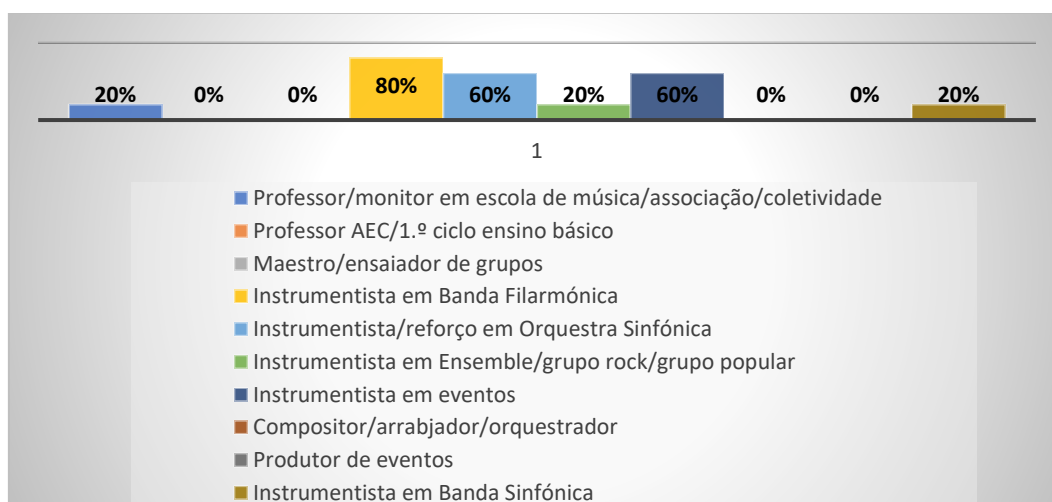


Gráfico 11. Atividade(s) profissional(ais) desempenhadas até janeiro de 2017.

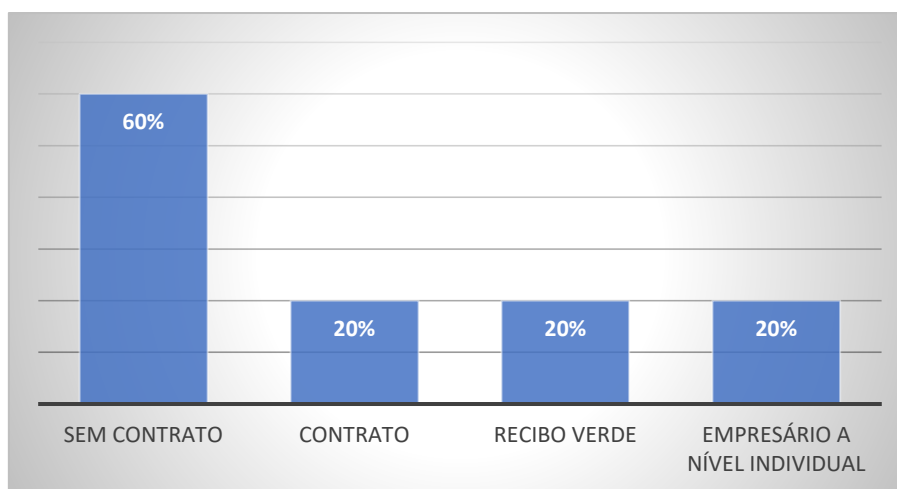


Gráfico 12: Vínculo contratual

Relativamente à regularidade com que os cinco diplomados que responderam a esta questão exerceram a sua atividade profissional, podemos constatar que 40% (2) referem que esta atividade foi contínua (gráfico 11), 40% (2) ocasional e 20% (1) frequente. Em relação ao seu rendimento anual líquido, em numerário ou em espécie, incluindo ofertas de instrumentos, subsídios, ajudas de custo e gratificações, destes 5 diplomados, 80% refere ter auferido um valor inferior ou igual a 1 000€ e 20% refere ter auferido um valor entre 1 000€ e 5 000€ (gráfico 12).

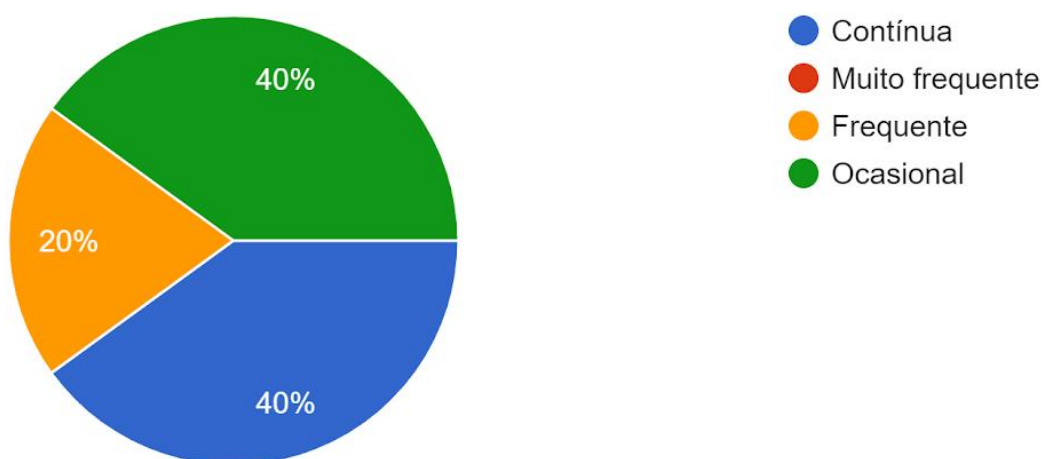


Gráfico 13. Regularidade Exercício profissional

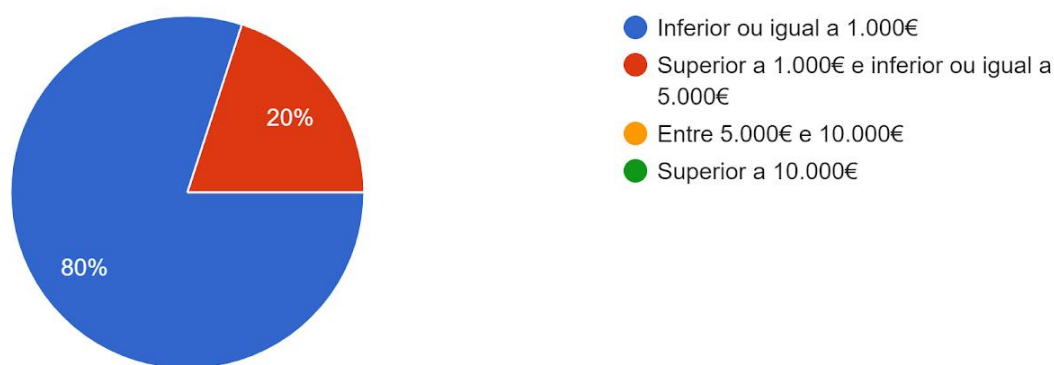


Gráfico 14: Rendimento Anual Líquido

Quando questionados sobre em que entidades tinham desenvolvido a sua atividade, das cinco respostas que obtidas, quatro diplomados exerceram atividades em Bandas Filarmónicas (Belinho e Antas), dois na Orquestra Con Spiritu, um na Banda Sinfónica Portuguesa e um na Orquestra Sinfónica ARTEAM.

De acordo com o apurado pela aplicação dos inquéritos, pudemos constatar que, dos cinco diplomados que responderam, todos tinham exercido já alguma atividade profissional, ou equiparada (bandas, etc.), como músico antes de terminar a formação na ARTEAM em 2020.

Sendo a ARTEAM reconhecida pela qualidade do ensino artístico prestado e uma referência na área da formação de jovens com competências gerais notórias, quando questionados sobre a avaliação do seu desempenho enquanto empresários em nome individual, 22,2% (4) dos inquiridos responderam que não têm dificuldade/têm facilidade a nível de competências técnicas e artísticas e 5,5% (1) manifestou bastantes dificuldades. A nível do planeamento e organização, 22,1% (4) não têm dificuldade/têm facilidade e 5,5% (1) manifestou bastantes dificuldades. Ao nível da responsabilidade e autonomia 22,1% (4) não têm dificuldade/têm facilidade e 5,5% (1) sentem alguma dificuldade. No que respeita à comunicação e relações interpessoais, 22,1% (4) não têm dificuldade/têm facilidade e 5,5% (1) manifestou bastantes dificuldades. Por fim, no respeitante ao trabalho de equipa, 22,1% (4) não têm dificuldade/têm



facilidade e 5,5% (1) manifestou bastantes dificuldades, como podemos ver no gráfico 15:

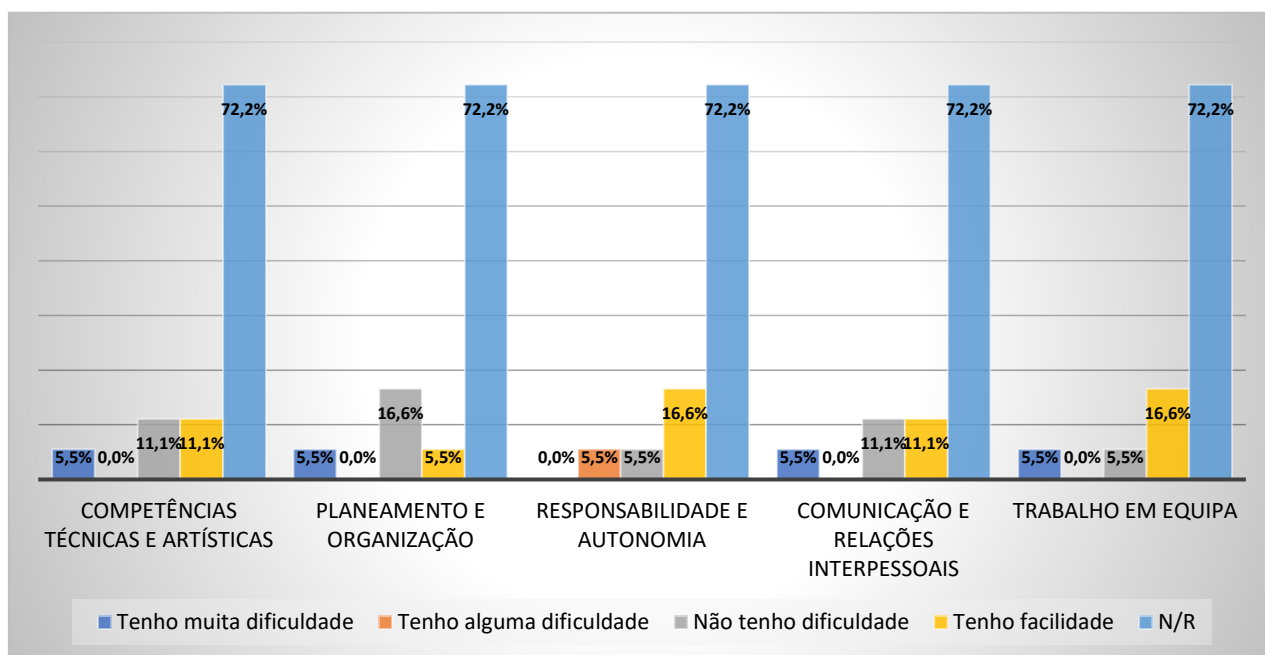


Gráfico 15: Avaliação de desempenho na atividade empresarial individual

Como já foi evidenciado, a maioria dos diplomados da ARTEAM, quando termina a sua formação, prossegue estudos e não se insere no mercado profissional. Desta forma, quando questionados sobre as razões pelas quais nunca exerceram atividade profissional, constatou-se que 78% dos diplomados é estudante, 6% refere a falta de oportunidade e para 22% esta questão não se aplica.

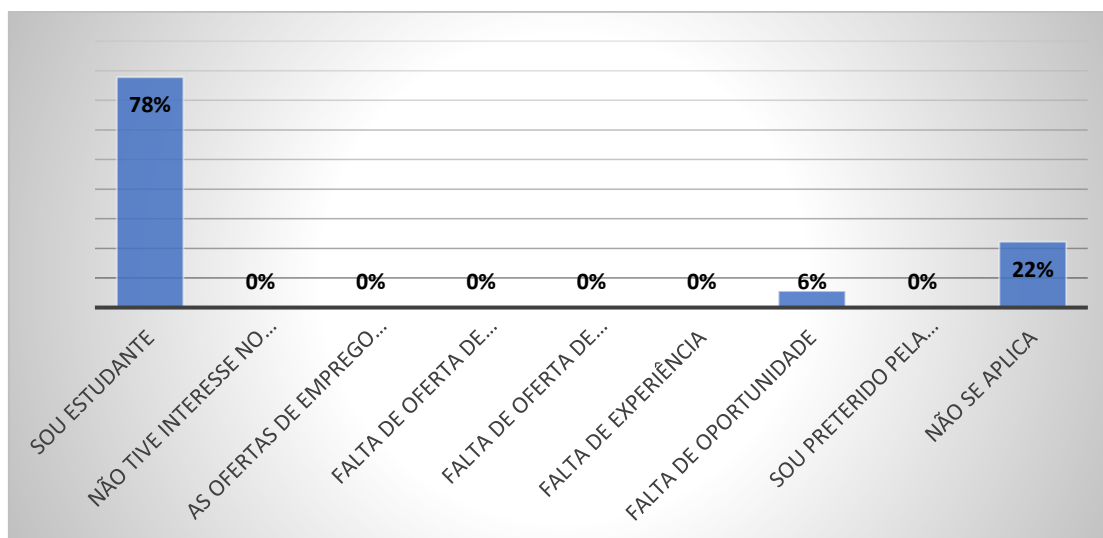


Gráfico 16: Motivos para não exercício de atividade profissional até janeiro 2017

Quando questionados sobre os fatores facilitadores na inserção no mercado de trabalho, 66,6% dos diplomados considera muitíssimo importante ser detentor de um elevado nível de competências profissionais, 44,4% ser detentor de um elevado nível académico e contactos estabelecidos em Portugal e no Estrangeiro e 38,8% ser detentor de um currículo complementar. Estes resultados estão espelhados no gráfico 15.

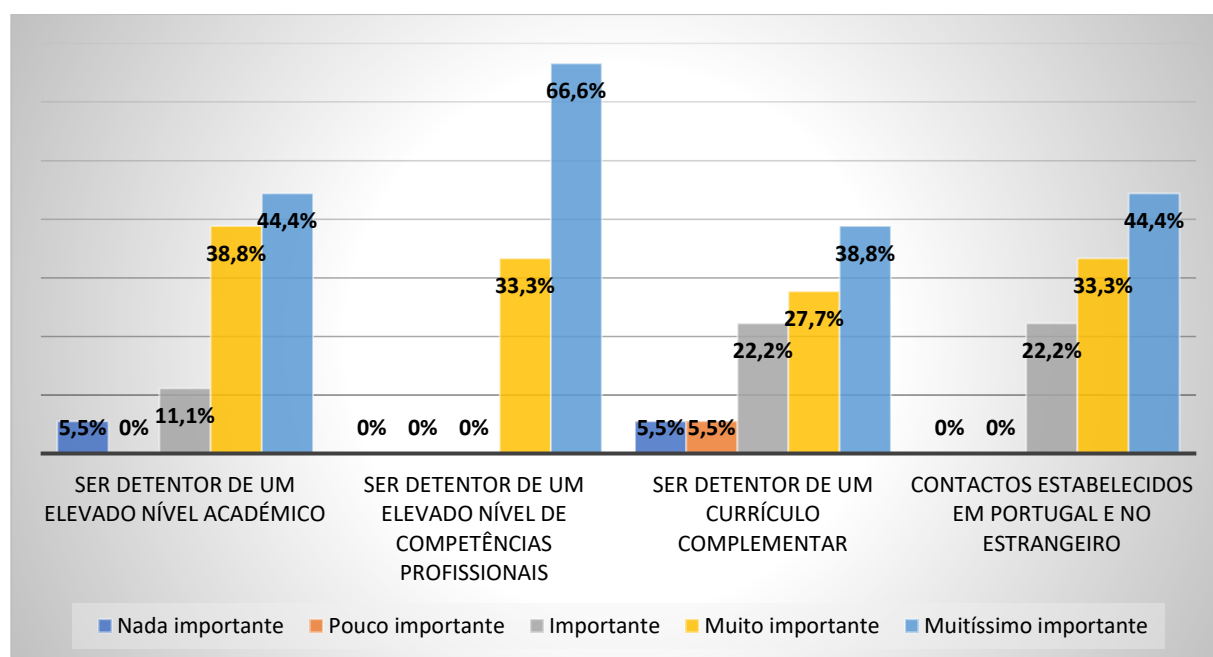


Gráfico 17: Fatores facilitadores para inserção no mercado de trabalho

Os diplomados foram questionados sobre o grau de expectativa que tinham perante o exercício da profissão.

Das 18 respostas que obtivemos, 72,2% dos diplomados considera muito provável vir a ter um trabalho relacionado com música/arte/cultura/docência, 11,1% consideram-no provável e 16,6% consideram-no pouco provável.

Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em trabalhos não relacionados com música/arte/cultura/docência a maioria dos inquiridos considera pouco provável (55,5%) de vir a acontecer e 22,2% considera provável e muito provável.

Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em trabalhos de investigação (nomeadamente como bolseiro) a maioria dos inquiridos considera pouco provável (55,5%) de vir a acontecer e 38,8% considera provável, e 5,5% muito provável. Quanto ao grau de expectativa perante o exercício da profissão em iniciativa própria de criação do posto de trabalho, 38,8%

dos diplomados considera provável e 38,8% pouco provável de vir a acontecer, enquanto que 22,2% considera muito provável a criação do posto de trabalho por iniciativa própria.

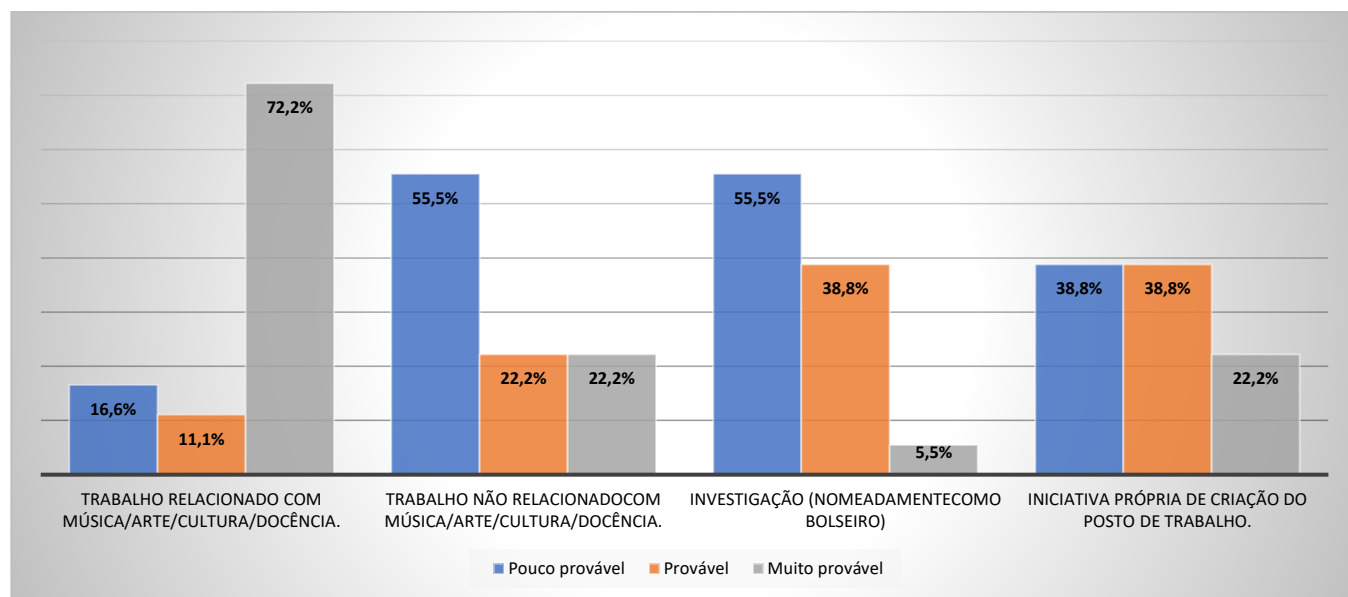


Gráfico 18: Expectativas quanto ao exercício da profissão

Quando questionados sobre recomendações que gostariam de fazer quanto à introdução de uma nova área de conhecimento no currículo do curso, das 18 respostas obtidas, a maioria não o quis fazer (61%).

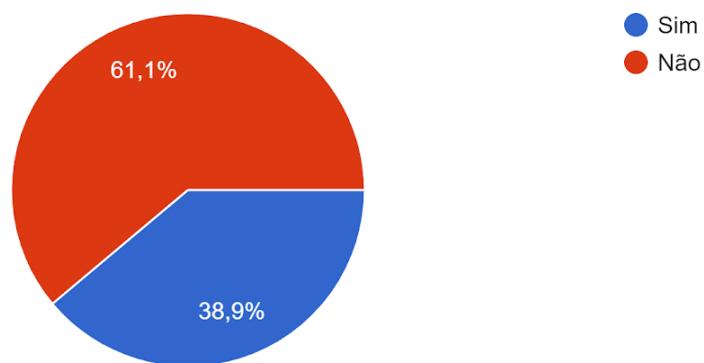


Gráfico 19: Sugestões de melhoria - currículo

Das 7 propostas obtidas (38,9%), as sugestões foram as seguintes:

- I. Introdução da língua alemã (3);
- II. Oportunidade de trabalhar com vários tipos de grupos de música de câmara (1);

- III. Trabalho com a classe do professor de instrumento, aquecimentos em conjunto e aulas de técnica (1);
- IV. Consciência corporal; Preparação para a performance (1);
- V. Aulas de Postura e Movimento (alongamento corporal) (1);
- VI. Exploração de outros géneros de música (1);
- VII. Criação de workshops, onde os alunos possam aprender novas coisas e adquirir conhecimentos na área da música, além do instrumento (1).

Para finalizar o questionário, os alunos pronunciaram-se sobre o impacto da pandemia na sua trajetória escolar/profissional. A maioria (77,8%, 14 alunos) referiu que o impacto foi negativo, que não foi reconhecido por 16,7% (3) dos diplomados e foi indiferente para 5,6% (1 aluno).

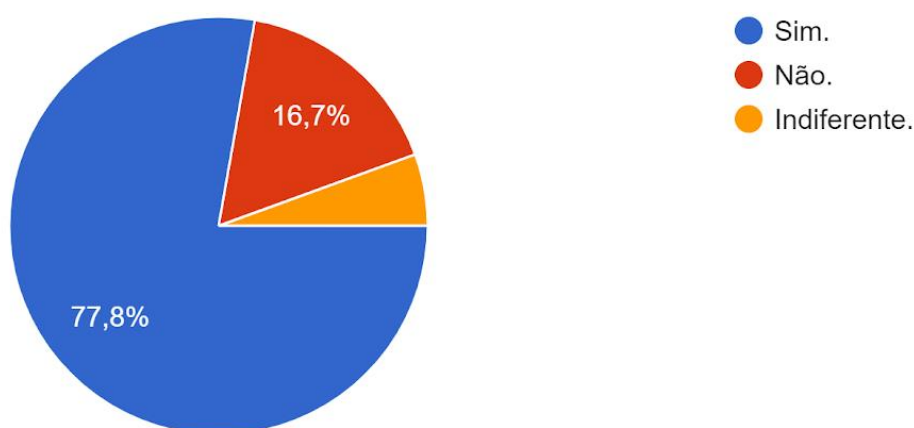


Gráfico 20: Impacto da pandemia na trajetória escolar/profissional